



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SUÊNIA ARAÚJO VITURIANO

**FEAGRO: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMIDOR NA BUSCA DE
PRODUTOS AGRÍCOLAS SAUDÁVEIS EM CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

SUÊNIA ARAÚJO VITURIANO

**FEAGRO: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMIDOR NA BUSCA DE
PRODUTOS AGRÍCOLAS SAUDÁVEIS EM CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V854f Vituriano, Suênia Araújo
Feagro [manuscrito] : uma alternativa na busca de produtos agrícolas saudáveis em Campina Grande-PB / Suenia Araújo Vituriano. - 2016.
30 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento, Departamento de Geografia".

1. Agricultura orgânica 2. Feira de exposição agropecuária - FEAGRO 3. Produtor orgânico 4. Espaço geográfico I. Título.
21. ed. CDD 635

SUÊNIA ARAÚJO VITURIANO

**FEAGRO: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMIDOR NA BUSCA DE
PRODUTOS AGRÍCOLAS SAUDÁVEIS EM CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em
forma de artigo apresentado ao Curso de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba-UEPB, como requisito à obtenção do
título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em: 26 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Campus I



Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior - Examinador
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG
Campus I



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Campus I

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus que até aqui me ajudou.

Aos meus pais Raimundo Francisco Vituriano e Severina Araújo Vituriano pelo incentivo aos estudos.

Aos meus irmãos Solange, Sidnei, Sidmar e Sheyla pelo apoio e carinho.

A minha cunhada querida Nicielma por sempre me motivar.

A todos os meus familiares.

Ao meu Prof. Orientador Hélio de Oliveira Nascimento pela atenção e dedicação concedida.

A banca examinadora Prof. Dr. Aguinaldo Barbosa dos Santos e Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior.

Aos participantes da Feira do Produtor e ao representante da mesma pela colaboração e solicitude.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a coordenação do curso de Geografia e a todos os professores pelo aprendizado por meio dos componentes curriculares.

A todos os amigos de classe pela amizade e pelos momentos vividos.

LISTA DE SIGLAS

AACB- Associação de Agronegócio do Compartimento da Borborema

EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural Regional de Campina Grande

ECO-92- Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento

FEAGRO- Feira Agropecuária

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFOAM- International Federation of Organic Agriculture Movements

MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OPAC- Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade

OCS- Organização de Controle Social

SPG- Sistema Participativo de Garantia

SPG- Sistema Participativo de Garantia

UFCG- Universidade Federal da Paraíba

UEPB- Universidade Estadual de Campina Grande SISORG- Sistema de Avaliação da Conformidade Orgânica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB	7
2.1 LOCALIZAÇÃO DAS FEIRAS ORGÂNICAS SITUADAS EM CAMPINA GRANDE/PB.....	11
3. A AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL	13
3.1 CONCEITO DE AGRICULTURA ORGÂNICA E SUA CERTIFICAÇÃO.....	14
4. A IMPORTÂNCIA DA FEAGRO PARA PRODUTOR/CONSUMIDOR	16
4.1 OS FATORES QUE INFLUENCIARAM O SURGIMENTO DA FEAGRO NO PARQUE DO POVO: PIRÂMIDE	16
4.2 A RELAÇÃO ENTRE O PRODUTOR E O CONSUMIDOR.....	18
5. A IMPORTÂNCIA DA FEAGRO NO PARQUE DO POVO: PIRÂMIDE	18
5.1 A FEAGRO QUE SE REALIZA NO PARQUE DO POVO: PIRÂMIDE	19
5.2 OS PRODUTOS ORGÂNICOS DA FEAGRO	20
5.3 A PRODUÇÃO DOS ORGÂNICOS DA FEAGRO	21
5.4 A ORGANIZAÇÃO DA FEAGRO NO PARQUE DO POVO:PIRÂMIDE.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7. ABSTRACT	27
8. REFERÊNCIAS	26
9. APÊNDICES	29

RESUMO

VITURIANO, Suênia Araújo. **FEAGRO: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMIDOR NA BUSCA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS SAUDÁVEIS.** Artigo (Graduação – Curso de Geografia, CEDUC – UEPB), Campina Grande, 2016.

A FEAGRO, Feira do Produtor do Compartimento da Borborema, objeto da pesquisa realizada se localiza na Pirâmide do Parque do Povo no Centro da cidade de Campina Grande PB, foi possível analisar seu funcionamento, importância e a sua contribuição econômica e social na cidade, bem como o papel que a mesma exerce em relação aos produtores orgânicos e aos consumidores, quanto aos produtos e seus benefícios para a saúde, destacando a importância de se consumir produtos sem agrotóxicos e analisando a territorialidade do espaço geográfico em relação ao uso do solo e do lugar. Para os resultados obtidos foi feita uma pesquisa bibliográfica de autores especializados no assunto, em livros, artigos, meios eletrônicos e pesquisa de campo através de questionários e entrevistas, como também a observação in loco, usando-se o método qualitativo para obter os resultados. Através da pesquisa realizada concluiu-se que a feira obtém uma grande importância para a cidade e seu crescimento evidencia-se pela boa aceitação dos clientes e pelo progresso econômico representado no agricultor que tem obtido uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: FEAGRO; Produtor; Orgânico; Feira.

1. INTRODUÇÃO

A Feira do Produtor tem representado uma importância significativa na cidade de Campina Grande PB, diante das novas exigências dos consumidores na busca de produtos orgânicos e no desenvolvimento da cidade. “O comércio foi se estruturando, as feiras livres foram ocupando espaços fixos, as ruas recebendo infraestrutura, o espaço modulando-se em torno de um novo comportamento que a cidade estava adquirindo [...]” (NASCIMENTO, et. al 2011, p.22). Diante dessas transformações as feiras orgânicas tem ganhado um espaço considerável na cidade, que atualmente possui um total de seis, sendo a feira localizada na Pirâmide do Parque Ronaldo Cunha Lima o objeto de estudo.

Conforme Viana e Stolf (2010), na década de 1970 teve início no Brasil a agricultura orgânica, quando já se evidenciava a necessidade de uma renovação na produção agropecuária que promovesse o bom uso dos recursos naturais, principalmente com a negativa aceitação da denominada Revolução Verde com a tentativa da recuperação dos potenciais agrícolas, ocorre apenas parcialmente por atender ao sistema implantado, surge então movimentos contrários como a ECO92 ocorrida no Rio de Janeiro em 1992, intensificando o debate em torno da sustentabilidade. A agricultura orgânica reflete uma prática agrícola livre de insumos químicos, comprometendo-se com a preservação dos recursos naturais, por apresentar

princípios ecológico e sustentável, diferentemente das práticas realizadas pela Revolução Verde.

Além da produção orgânica a Feira do Produtor representa um meio de vida do agricultor que tem sua renda garantida através da comercialização dos produtos, oferecendo a sociedade uma linha de artigos variados. De acordo com Gomes et.al (2015) a Feira do Produtor se consolidou em 1996 com o apoio da (EMATER) que através de contatos mantidos com a prefeitura Municipal de Campina Grande conseguiu que o espaço da Pirâmide do Parque do povo fosse cedido para a realização da mesma. A Feira do produtor é composta por oitenta produtores devidamente cadastrados oriundos de catorze Municípios do Compartimento da Borborema. A ocupação da Feira do Produtor na Pirâmide do Parque do Povo tem valorizado o espaço através do uso do solo e das relações construídas entre o consumidor e o produtor. “O espaço é, também e sempre, formado de fixos e de fluxos.” (SANTOS, 1988, p. 77).

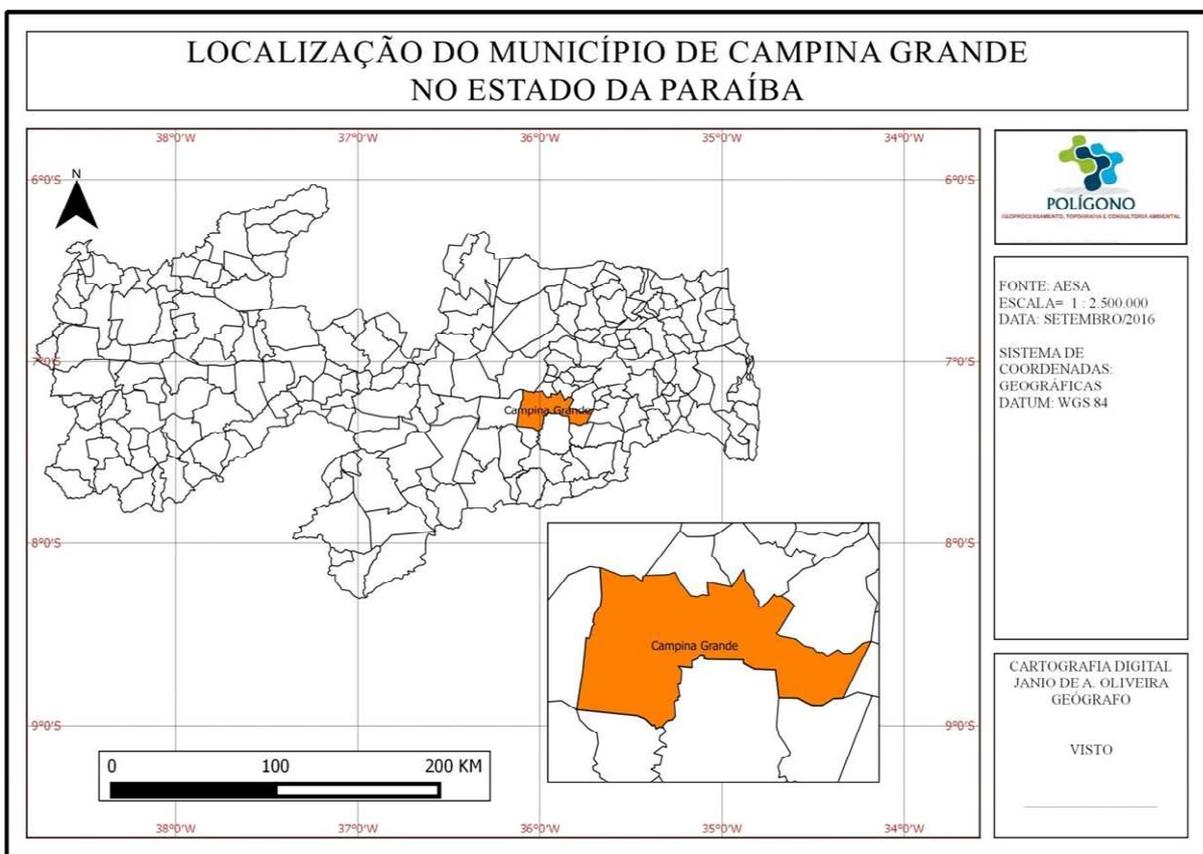
Para o resultado do trabalho, foi feito inicialmente um levantamento bibliográfico de autores especializados no assunto, buscando analisar a origem e conceito da agricultura orgânica, como também os fatores que influenciaram o surgimento da Feira do produtor, a pesquisa foi feita através de livros, artigos científicos e site especializado, posteriormente foi feita a pesquisa de campo com abordagens através de questionários e entrevistas com a participação de vinte pessoas juntamente com o representante da EMATER responsável pela Feira do produtor, o que corresponde a 25% da população analisada. Foi verificado seu funcionamento, os produtos comercializados, e o progresso econômico que os agricultores vêm obtendo através da sua melhoria na qualidade de vida. O método utilizado foi o qualitativo, estudando os fatos dentro de um contexto social refletindo a realidade, e considerando a territorialidade do lugar inserido no espaço geográfico.

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB

A presente pesquisa foi realizada no Município de Campina Grande, Estado da Paraíba, com base nos dados colhidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015). A referente cidade possui uma população segundo dados do último censo de 405.072 habitantes, sendo residente um total de 385.213, abrangendo uma área territorial de 593.026 km², estando a uma distância de 120 km da capital. Localizada no Agreste da Borborema, região semiárida, estar inserida no Planalto da Borborema, unidade geoambiental, formada por maciços e outeiros altos, com relevo movimentado, tendo como principal bioma

a Caatinga. Por se localizar no setor Oriental possui clima caracterizado por quente e previsão de chuvas de outono-inverno segundo o Atlas Geográfico da Paraíba (Koppen apud Mello, 2012).

Figura 1: Mapa de localização do Município de Campina Grande-PB, 2016.



Fonte: AESA, adaptado por Janio de A. Oliveira, 08/2016.

De acordo com Junior e Sousa (2013), Campina Grande se originou como uma aldeia de índios fixada pelo Capitão-mor Teodósio de Oliveira Lêdo em 1697, tornando-se então ponto de rota e parada indispensável para os tropeiros, que desempenhavam um papel importantíssimo no desenvolvimento econômico, social e cultural na localidade, movimentando diversas atividades, como transporte de mercadorias, condução de animais como tropas de bois e cavalos, dentre outros serviços. Em constante desenvolvimento torna-se vila, denominada então de Vila Nova da Rainha em 1787, logo se destaca como localidade mais populosa e promissora do interior da Paraíba, se elevando assim, a categoria de cidade em 1864. Nessa transição de vila para cidade a construção do Açude Velho em 1828, (localizado no centro da cidade atualmente), teve um importante marco na sua História, se constituindo como o primeiro e maior reservatório público do Planalto da Borborema, onde

antes a mesma era abastecida apenas por riachos. A seguir imagem do mapa na cidade de Campina Grande-PB.

Conforme Nascimento et. al (2011), Campina Grande se expressa como uma cidade em crescente desenvolvimento tanto no âmbito político, como econômico e social, se destacando então nas atividades comercial e industrial, pelo amplo espaço produtivo. Em meados de 1820 a cidade ganha destaque para a feira, mas é com a criação de gado que ela consegue um maior desenvolvimento, principalmente pela sua localidade privilegiada entre o alto do sertão a zona litorânea, favorecendo então a expansão territorial e comercial. Reconhecida como uma das cidades mais desenvolvidas do país, a comercialização do algodão também foi um marco importante para o seu desenvolvimento favorecendo a chegada do trem por volta de 1907, marcando a transição de uma cidade rural, passando a ser considerado um importante centro urbano.

O comércio foi se estruturando, as feiras livres foram ocupando espaços fixos, as ruas recebendo infraestrutura, o espaço modulando-se em torno de um novo comportamento que a cidade estava adquirindo, as empresas estabilizando-se, as telecomunicações e a internet como atuantes assíduos do processo, impulsionando ainda mais o deslanche do novo contexto espacial da referida cidade. (NASCIMENTO, et. al 2011, p. 22)

Cada vez mais Campina Grande tem atraído pessoas de outras cidades, seu destaque se dar inclusive pelo fato de possuir centro universitário reconhecido no país, como o Campus da UEPB e UFCG, dentre outros importantes centros educacionais e profissionalizantes bastante reconhecidos, além de um vasto comércio enriquecido de opções, atraindo inúmeros clientes favorecendo o seu progresso. A cidade referente além de possuir todos esses atributos tem se obtido um espaço para uma extensa opção de feiras, com destaque para feira central do bairro da Prata que possui um amplo ambiente e diversidade de produtos, outro tipo de comércio também vem se desenvolvendo ao longo dos anos, que é a expansão das Feiras de Produtos Orgânicos, a mesma tem ganhado um espaço considerável na cidade que atualmente é composta por seis feiras de orgânicos, localizadas em pontos divergentes, com uma vasta opção de produtos.

2.1 LOCALIZAÇÃO DAS FEIRAS ORGÂNICAS E AGROECOLÓGICAS EM CAMPINA GRANDE/PB

O município de Campina Grande PB, local da pesquisa, constitui um total de seis feiras orgânicas, que ocorrem em dias alternados da semana, no período da manhã, respectivamente, sucede na quarta-feira, no Museu do Algodão, no bairro da Estação Velha (Feira Agroecológica da Estação Velha) e no bairro do Bodocongô (Feira do Produtor), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na quinta-feira realiza-se na Praça Clementino Procópio, no Centro da cidade, (Feira Agroecológica da Reforma Agrária), na sexta-feira sucede no bairro do Catolé (Feira do Catolé) e no Parque do Povo (Feira do Produtor), mas precisamente na Pirâmide, a qual será o objeto de estudo da presente pesquisa, e no sábado, no bairro Álvaro Gaudêncio, mais conhecido como Malvinas (Feira do Produtor). A seguir a localização de todas as feiras orgânicas e agroecológicas na cidade;

Figura 2: Localização das Feiras Situadas na Cidade de Campina Grande PB - 2016



Fonte: GOOGLE EARTH, adaptado por Janio de A. Oliveira, 08/2016.

Pode-se perceber o quanto as feiras de produtos orgânicos vêm ocupando cada vez mais locais estratégicos na cidade, possibilitando um acesso viável a todos os níveis sociais,

ocupando tanto locais mais nobres, como o centro da cidade, como em bairros mais populares, abrangendo então a acessibilidade as pessoas, através do seu desenvolvimento. Ao decorrer do estudo será discutida então a importância que a feira do produtor, localizada no Parque do Povo, vem obtendo ao longo da sua formação e ocupação do espaço, no modo como ela se estabeleceu na cidade ganhando destaque através da sua mobilização comercial, e estratégia de local, valorizando o comércio da cidade, com produtos de qualidade e uma variedade satisfatória. Ao se analisar a transformação do espaço, Carlos afirma que;

A produção espacial realiza-se no cotidiano das pessoas e aparece como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar num momento específico. Do ponto de vista do produtor de mercadorias, a cidade materializa-se enquanto condição geral da produção (distribuição, circulação e troca) e nesse sentido é o locus da produção (onde se produz a mais-valia) e da circulação (onde é realizada). Assim entendida, a cidade é também o mercado (de matérias-primas, mercadorias e de força de trabalho); as atividades de apoio à produção (escritórios, agências bancárias, depósitos, etc.) Todavia, como o processo é concentrado, a cidade deverá expressar essa concentração. (CARLOS, 2007, p.46.)

As transformações inseridas na cidade se fazem a partir das necessidades da ocupação do lugar, seja por comercialização, moradia, dentre outros, assim compreende-se o modo como o espaço urbano vem sendo modificado e reproduzido de várias formas, ficando evidente a relação da sociedade na construção e organização espacial, e isso é introduzido no seu próprio cotidiano, na busca de suprir as condições essenciais para sua sobrevivência, insurgindo diretamente no modo de vida seja urbano ou rural, e nas várias condições de ocupação do solo. A cidade enquanto concepção humana se dar através das relações sociais e capitalistas, não apenas o de ocupar o lugar, mas o fato de produzi-lo.

Essa ocupação se forma por meio da territorialidade, pois é imprescindível falar de espaço e não relaciona-lo ao território, já que o mesmo surge a partir do espaço, “Território” tem um sentido mais amplo que região, pois envolve as múltiplas formas de apropriação do espaço, nas diversas escalas espaço-temporais” (HAESBAERT, 2011 p. 135). Antes a territorialidade era entendida como algo estável e afixado, atualmente se percebe sua locomobilidade que se constrói a partir da ocupação de determinado lugar no espaço, descrição essa, que se aplica muito bem em relação às feiras orgânicas que ocorrem na cidade, já que as mesmas estão em constante movimento, sempre se deslocando, inclusive quando necessário, de um local para outro, que é o caso, da feira do produtor localizada na Pirâmide do Parque do Povo, que em período do Maior São João do Mundo, a mesma precisa se deslocar, até que se encerre o evento.

3. A AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL

A busca por produtos orgânicos tem se intensificado principalmente pela conscientização de se preservar o meio ambiente e de se ter uma alimentação saudável. Com base em Viana e Stolf (2010), na década de 1970 teve início no Brasil a agricultura orgânica, quando já se evidenciava a necessidade de uma reforma na produção agropecuária, não apenas no Brasil como também no mundo, então de 1973 a 1995 esse desenvolvimento ocorreu de forma compassada em meio a movimentos e ideias contrárias a produção convencional se intensificando com a negativa aceitação do denominado “Pacote Tecnológico da Revolução Verde” que surge a partir da metade do século XX, com a tentativa de recuperação dos potenciais agrícolas, mas isso ocorreria de uma forma apenas parcial, pois continuaria a se utilizar maquinário inapropriado, ou seja, sendo uma tentativa de amenizar o desgaste adquirido, não foi capaz de reestabelecer a conservação dos recursos naturais através da agricultura, o que continuou favorecendo ao sistema implantado.

Ainda conforme o autor, um dos movimentos marcantes que incentivou essa reformulação na agricultura foi a ECO-92 sucedido no Brasil, esse evento foi realizado no Foro Global de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais no Rio de Janeiro em 1992, onde foram abordados vários temas diretamente ligados à sustentabilidade, intensificando-se então o interesse por produtos orgânicos, com a crescente conscientização na busca de uma preservação ambiental ecologicamente correta e, sobretudo uma alimentação mais saudável. O Brasil tem obtido uma produção gradativa nesse ramo, conforme uma pesquisa feita pela Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM) destacou que o país ocupa o terceiro lugar no mundo em produção.

Com base em Ruscheinsky (2002), a Revolução Verde representou uma intensa modificação da agricultura nos países pobres, com a mecanização, fazendo com que houvesse um maior desgaste no solo, com o uso de insumos químicos, variedades genéticas consideradas mais produtivas e a expansão da irrigação, causando ainda mais devastação ao meio ambiente. Esse modelo agrícola ainda é predominante, gerado através do desenvolvimento nacional e de interesses das empresas transnacionais onde se segue a produção de insumos, industrialização e o comércio de produtos agrícolas, esse período é marcado pela produtividade e pelo desenvolvimento econômico, no entanto a desigualdade social se evidencia pela distribuição de alimentos inapropriada.

Para que a sociedade civil, em especial os seguimentos diretamente ligados à produção agrícola, possam liderar e conduzir a construção neste País de um novo

modelo produtivo, ecológico e sustentável, urgente faz-se consolidar imediatamente a discussão, buscando a união de esforços. Nesse momento de crise e mudança de paradigma, os movimentos organizados de agricultores, em especial os assentados, têm uma excelente oportunidade para interferir no debate e na construção de alternativas. (RUSCHEINSKY, 2002, p.133)

Diante do momento em que se vive, o discurso do autor é bastante atual, pois os problemas ambientais tem se tornado mais evidente na medida em que se insurgem modos de produção agrícolas extremamente degradantes e prejudiciais aos recursos naturais. Os problemas ambientais se evidenciam cada vez mais, comprovando que o modelo tecnológico sugerido pela Revolução Verde tem encontrado dificuldades no próprio sistema capitalista, perante a nova premissa do século XX, que é a preservação dos recursos naturais, seguindo-se dos consumidores que estão cada vez mais exigentes em relação aos produtos adquiridos.

3.1 CONCEITO DE CULTURA ORGÂNICA E SUA CERTIFICAÇÃO

A cultura orgânica é uma prática agrícola e vai além de uma produção livre de qualquer insumo químico, comprometendo-se por tanto com a preservação da água, solo e do meio ambiente como um todo, na busca de uma qualidade melhor da alimentação, e isso interfere diretamente no modo de vida das pessoas, já que esse tipo de agricultura rompe com padrões convencionais, abrangendo uma maior cooperação por apresentar princípios ecológico e sustentável, melhorando a qualidade de vida do produtor e conseqüentemente do consumidor. No Brasil a conhecida lei dos orgânicos, determina que a produção tenha como princípios a conservação do meio ambiente e estabelece critérios para comercialização dos produtos, dispensando a utilização de agrotóxico adotando uma cultura adequada às condições naturais propiciando assim uma maior conservação dos recursos ambientais resultando na sustentabilidade, a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, no Art. 1º expressa que;

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.(BRASIL, 2003).

Como se ver, a Lei pressupõe de vários fatores, formando um conjunto de técnicas a serem seguidas que vise o manejo dos recursos ambientais de forma consciente, nos

parágrafos que se segue são descritos todas as normas de controle a serem admitidas, bem como autorização para comercialização, através dos credenciamentos e certificações ficando sob punição qualquer descumprimento referente à mesma. Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), existem três formas para se credenciar; Certificação por auditoria, organismo participativo e o controle social, se faz necessário que o interessado obtenha cadastro nacional de produtos orgânicos podendo assim adquirir o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISORG), a atividade orgânica assim é controlada por Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC).

A certificação por auditoria atua comercialmente como fiscalizador a produtores individuais ou em grupo, os inspetores e auditores devem estar devidamente habilitados e registrados em seus conselhos profissionais, para constatarem eventuais denúncias resolverem conflitos e aplicar qualquer sanção administrativa se necessário for, também são responsáveis por manter os clientes informados quanto as normas vigentes e fazer visitas periódicas nos locais para eventuais avaliações.

O organismo participativo, se dar através do Sistema de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISORG), é ele quem valida a garantia pelas certificadoras e do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), permitindo assim o uso do selo brasileiro que autoriza além da venda direta ao consumidor, a comercialização em indústrias, supermercados, restaurantes, entre outros, permitindo inclusive a exportação, adquire esse direito aqueles que estiverem devidamente regulamentados conforme o Art. 29 do Decreto Nº 6.323/7. O Sistema Participativo de Garantia (SPG) é formado pela reunião de pessoas interessadas na sua própria estrutura básica, composta por membros do sistema e pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), são divididos em duas categorias; Comercializadores incluindo distribuidores, transportadores e armazenadores, e pelos colaboradores, desde consumidores, técnicos a organizações, todos se visitam mutuamente para garantir a credibilidade orgânica.

O Controle Social determina que o produtor seja o próprio responsável pela garantia dos produtos, desde que esteja devidamente cadastrado junto à Superintendência Federal de Agricultura da unidade federada do órgão, cumprindo a exigência da conformidade de normas estabelecidas e que seja permitida a visita dos consumidores e órgão de fiscalização sempre que necessário for, sem aviso prévio, ressaltando que os clientes podem aferir denúncia caso seja constatado qualquer irregularidade.

Baseado em Barbosa e Sousa (2012), para que os produtos orgânicos sejam comercializados se faz necessário a sua certificação oficialmente reconhecida, sendo

alternativo apenas ao agricultor familiar que lida diretamente com o consumidor, com tanto que a venda seja feita pelo próprio produtor ou componente da família e que esteja devidamente vinculada a Organização de Controle Social (OCS), para que sejam feitas possíveis averiguações nos locais de produção, caso seja necessário, garantindo assim a credibilidade dos produtos e assegurando o consumidor. A certificação garante ao consumidor a qualidade e origem do produto adquirido, respeitando as normas vigentes estabelecidas, possibilitando maior segurança ao cliente.

4. A IMPORTÂNCIA DA FEAGRO PARA O CONSUMIDOR E O PRODUTOR

A FEAGRO tem obtido uma ótima aceitação aos consumidores, em relação aos produtos e serviços prestados (um bom atendimento ao cliente, com informações precisas sobre a mercadoria) oferecendo a comunidade uma variedade de produtos orgânicos e também convencionais, como queijos, doces, etc. Ganhando destaque na cidade, a feira vem crescendo ao longo dos anos e ganhando reconhecimento pelos próprios clientes, assistindo assim as perspectiva dos mesmos, ao encontro de produtos inerentes a necessidade diária. A Feira do Produtor tem contribuído no que diz respeito à saúde da sociedade, pois a mesma fornece produtos alimentares livres de insumos químicos, para que possa assegurar a qualidade dos mesmos, adquiridos pelos clientes.

A importância da feira se reflete também ao produtor, que obtém renda efetiva para o seu próprio sustento e de sua família, seu trabalho tem feito parte do desenvolvimento da cidade, gerando lucro e movimentando o comércio, articulando então diversas equipes de trabalho (que vai desde a produção, transporte à comercialização) trazendo contribuição para o desenvolvimento da sociedade. A feira representa o meio de vida do produtor, e isso está condicionada a importância que a mesma reflete para o seu cotidiano, através da organização espacial, o homem consegue adquirir formas de produzir e reproduzir o espaço, para sua própria sobrevivência e necessidades, e isso é enriquecido através formas de relação social e principalmente à relação produtor/consumidor, se fazendo necessário satisfazer e fidelizar o cliente. Carlos define que;

A cotidianidade é criada também pelo modo de produção, não lhe é alheia nem marginal, embora seja desigual a outros setores, momentos e situações dessa forma de produzir. O cotidiano, como simulacro da vida plena assim modelado, permite ao modo de produção funcionar. Só é possível compreendê-lo dessa forma se admitirmos que o avanço do processo produtivo atinge inúmeros momentos da vida social, num processo de reprodução ampliada, que torna necessária essa expansão. (CARLOS, 2007, p. 163)

Nesse contexto, entende-se o quanto a questão do cotidiano se torna indispensável, no modo de produção e nas relações sociais estabelecidas, favorecendo assim a relação dos serviços, tanto de quem presta os mesmos, quanto daqueles que o busca, na intenção de suprir suas próprias prioridades. A feira torna-se então, não apenas uma forma de comércio, mas uma consolidação do vínculo social, onde as pessoas firmam preferência a determinados produtos e lugar. Outro ponto a observar, é o fato de que a produção orgânica contribui para a preservação dos recursos naturais, por adquirir princípios agroecológicos, favorecendo uma melhoria na qualidade de vida da sociedade.

4.1 OS FATORES QUE INFLUENCIARAM O SURGIMENTO DA FEAGRO PARQUE DO POVO: PIRÂMIDE

Com base em Gomes et al.(2015) a feira do produtor se iniciou com um grande e fundamental apoio da Empresa de Assistência técnica e Extensão Rural e Regional de Campina Grande (EMATER) onde desde o ano de 1990 intermediava as ações entre o Governo Federal e os agricultores familiares da Paraíba, a mesma combatia a intervenção dos atravessadores, garantindo assim ao agricultor maior lucro gerado através dos produtos. Com a necessidade então de se consolidar, a Feira do produtor e de se ter uma entidade responsável pela mesma, é constituída a Associação de Agronegócio do Compartimento da Borborema (AACB) representando politicamente os agricultores familiares, garantindo a credibilidade da feira no controle dos produtos.

O autor explica que no ano de 1996 através de contatos negociações mantidos pela EMATER com a Prefeitura Municipal de Campina Grande, é cedido o espaço da pirâmide do Parque Ronaldo Cunha Lima, para que o evento fosse realizado semanalmente, com o apoio do Governo do Estado da Paraíba e da Prefeitura da cidade. A feira começa a ganhar mais perceptibilidade na região, com a necessidade de se ampliar a sua comercialização, dando origem a duas novas Feiras do Produtor, respectivamente, realizada no bairro Álvaro Gaudêncio e na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) localizada no bairro do Bodocongó. A EMATER, não tinha a ideia do quanto às feiras iriam se desenvolver, o que antes se vendia apenas produtos convencionais, em 2014 passa a comercializar os alimentos orgânicos, como uma nova opção de espaço no mercado. Mas posteriormente com o auxílio e incentivo dos organizadores muitos agricultores passaram a também aderir à produção orgânica.

4.2 A RELAÇÃO DO PRODUTOR COM O CONSUMIDOR

A Feira do produtor oferece uma extensa opção de produtos, atraindo conseqüentemente um bom número de consumidores, se fazendo necessária uma ótima relação como entre o produtor e o consumidor, como condição determinante para a fidelização dos clientes, garantindo assim o seu desenvolvimento econômico, pois o bom atendimento é imprescindível para qualquer forma de negócio. Através da pesquisa pôde-se constatar a satisfação dos clientes em relação aos produtores na feira citada, pois os mesmo consideraram não apenas os valores, mas também a qualidade dos produtos oferecidos e principalmente a receptividade que obtém dos produtores, conferindo aos mesmos um bom atendimento, garantindo a satisfação e preferência da mesma. Os produtores relataram que os clientes são assíduos, mais a crise que o mundo passa atualmente afetou relativamente o movimento, e que tem sempre se empenhado para manter um bom atendimento e assistência aos clientes.

Corrêa (2000) explica que, fluxo pode ser considerado os deslocamentos espaciais tanto dos que buscam produtos, sejam industrializados ou não, no caso os consumidores, quanto daqueles que utilizam o espaço como fonte de serviço, no caso, os produtores através dos mercados periódicos. Seu estudo baseado em diversos autores comprovou que a distância tem um sentido desigual para todos, e é constituída por vários motivos, sejam em termos de tempo, custo, quilômetros, dentre outros, pois isso dependerá da cultura de cada região e pelos diversos motivos que os levaram a necessidade de deslocamento. A renda constitui um dos fatores principais para o deslocamento, mas apesar disso, outros motivos foram observados na feira em pesquisa, já que os consumidores consideram os valores dos produtos viáveis e o atendimento como razão da conquista e fidelidade, analisou-se então, a localização da feira próxima as suas residências, facilitando a locomoção e um maior aproveitamento de tempo para suas atividades cotidianas, pois é muito comum atualmente as pessoas estarem sempre muito ocupadas e apressadas.

Os comerciantes atuam em determinado espaço e tempo, ou seja, através da mobilidade espacial e nas relações sociais adquiridas, a exemplo da feira do produtor que se constitui em fixidez e movimento, onde a mesma estar em constante circulação, e semanalmente fixa em determinado local, compondo desenvolvimento na paisagem econômica e social. “[...] o comércio varejista realiza-se sem localizações temporárias, mas através de uma itinerância contínua” (CORRÊA, 2000, p. 19), a itinerância se evidencia no trabalho realizado pelos produtores e comerciantes da feira citada, que ao longo dos anos,

vem estabelecendo um trabalho contínuo de ocupação do espaço, através da mobilização, estabelecendo uma relação de confiança e serviços desenvolvidos, prestados aos clientes, um fator marcante encontrado entre comerciantes e consumidores da Feira do produtor, que será melhor destacado no item seguinte.

5. A IMPORTÂNCIA DA FEAGRO NO PARQUE DO POVO: PIRÂMIDE

A FEAGRO, Feira do Produtor Rural da Região do Compartimento da Borborema, tem desempenhado um papel de destaque e importância no Centro da cidade de Campina Grande PB, localizada no Parque do povo, mas precisamente na Pirâmide, ao longo de vinte anos tem disponibilizado uma ampla e diversificada linha de produtos, que vai desde frutas, verduras, leite e derivados a um atendimento de qualidade aos consumidores, que tem se tornado cada vez mais assíduos e fiéis. A Feira do Produtor tem suscitado a relação campo-cidade, onde a venda é feita direta do campo para o consumidor, e isso representa um custo menor para o cliente e um lucro maior para o agricultor familiar, além de gerar emprego garantindo o sustento das famílias do produtor rural, ou seja, trabalhadores oriundos da agricultura, contribuindo então para o desenvolvimento econômico da cidade. A seguir imagem da Pirâmide do Parque do povo onde a feira é realizada;

Figura 3: Vista Parcial da FEAGRO - Centro da cidade de Campina Grande-PB, 2016.



Fonte: VITURIANO, Suênia Araújo, pesquisa de campo, 10/2016.

A ocupação da feira no Parque do Povo tem valorizado o espaço, através do uso do solo e das relações construídas entre o produtor e o consumidor, durante o processo de desenvolvimento econômico da mesma, essa ocupação representou uma grande conquista, pois foi com muito esforço e trabalho que a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural Regional de Campina Grande (EMATER), representada pelo coordenador Técnico, através de negociações com a Prefeitura Municipal de Campina Grande PB, conseguiu que o espaço fosse cedido, para que os produtores desempenhasse seu trabalho com mais efetividade.

5.1 A FEAGRO QUE SE REALIZA NO PARQUE DO POVO: PIRÂMIDE

A Feira do produtor é composta por oitenta produtores devidamente cadastrados, e possui sessenta barracas, sendo a segunda maior feira orgânica da cidade de Campina grande PB. Conforme o responsável da mesma, o coordenador regional da EMATER, os comerciantes que ficam a margem da feira não participam da FEAGRO, mas que medidas já estão sendo tomadas para que os mesmos sejam inseridos e possam participar de forma efetiva. A feira possui um fluxo de pessoas significativo, principalmente nas primeiras horas em que o trabalho se inicia, inclusive com clientes já assíduos e fieis, conforme relato dos produtores. A seguir imagem da feira;

Figura 4: Vista parcial da FEAGRO no centro da cidade.



Fonte: VITURIANO, Suênia Araújo, 08/2016.

Para Santos (1988), o espaço é formado de fixos que podem ser representados por forças de trabalho, já fluxos representam o movimento, a circulação que origina consequentemente o consumo, sendo assim fixos e fluxos se interage mutuamente, pois não basta apenas criar massas, mas fazer com que se movimentem e isso se dar através dos poderes econômicos, políticos ou social. A Feira citada representa bem esses dois elementos, através da produção e circulação dos produtos e no papel que exerce no decorrer das múltiplas relações sociais e da caracterização da produção e reprodução do espaço, pois os fixos provocam fluxos diante das atividades exercidas e da ocupação do lugar. No mundo atual essa mobilidade exerce uma importância fundamental, tanto quanto os fixos, a circulação se faz indispensável, principalmente pelo fato de que a distância entre lugares já não é mais obstáculo para a comercialização dos produtos e sua circulação, e isso se evidencia na forma como os agricultores se articulam, e se mobilizam através do trabalho que ao decorrer dos anos vem gerando lucro e crescimento econômico.

O volume dos produtos produzidos e comercializados na referente feira é bem extenso e diversificado, dentre eles estão; frutas, verduras, legumes, ovos, queijos, leite, manteiga e doce de leite etc, com preços bem viáveis e satisfatórios a clientela, que em conjunto com o atendimento e receptividade se tornam atrativos e convidativos. Conforme a pesquisa realizada, os clientes afirmaram que além de bons produtos, consideraram sua durabilidade maior em relação aos convencionais. No próximo capítulo será analisado com maiores detalhes os produtos orgânicos citados e seus respectivos valores em relação aos demais produtos convencionais.

5.2 OS PRODUTOS ORGÂNICOS DA FEAGRO

Na FEAGRO existem quiosques na margem da Pirâmide do Parque do Povo que vendem produtos convencionais, como os produtos orgânicos não possuem selos, a diferenciação se dar através do uniforme dos produtores que se distingue dos demais, onde no mesmo é descrita a identificação relativa à FEAGRO, órgão que apoia o desenvolvimento do trabalho dos agricultores e identifica os produtos como orgânicos. Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), como já foi explicado anteriormente existem três formas para se credenciar; Certificação por auditoria, Organismo Participativo e o Organismo de Controle Social (OCS).

Com base na lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que determina que a certificação seja alternativa apenas ao agricultor familiar que lida diretamente com o consumidor, com tanto que a venda seja feita pelo próprio produtor ou componente da família, e que esteja devidamente vinculado a Organização de Controle Social (OCS). Sendo assim, o agricultor é o próprio responsável pela garantia dos produtos, desde que esteja cadastrado junto aos órgãos competentes, e que seja permitido a visitação dos consumidores e órgãos competentes, sempre que necessário for sem aviso prévio.

Conforme o coordenador da EMATER, a certificação é feita por empresa particular paga, onde a mesma fornece certificado de garantia ao agricultor. É considerável ressaltar que o acesso aos selos de garantia direta aos produtos, ainda se constitui um empecilho, pois a obtenção dos mesmos se dar por um valor excedente ao da realidade do agricultor familiar oriundo do campo, e que tem na agricultura o seu meio de vida.

5.3 A PRODUÇÃO DOS ORGÂNICOS DA FEAGRO

Baseado em dados da pesquisa de campo, os produtores da feira são agricultores familiares direto do campo, oriundos de catorze municípios do compartimento da Borborema: Puxinanã, Pocinhos, Lagoa de Roça, Lagoa Seca, Matinhas, Massaranduba, Queimadas, Alagoa Nova, Fagundes, Gado Bravo, Aroeiras, Arial, Montadas e Campina Grande. Esses agricultores produzem os alimentos comercializados na feira, que são as verduras, legumes, frutas, ovos, leite e seus derivados, como doces, queijos e manteiga. Com o progresso da feira, os produtores passaram a ter um melhor poder aquisitivo, possuindo sítio de 1 ha a 2 ha e inclusive transporte. Como a maioria possui seu automóvel próprio, eles mesmos se encarregam de fazer a condução da mercadoria até a referente feira, através do trabalho colaborativo, os agricultores que moram próximo uns dos outros, se ajudam mutuamente na condução dos produtos. A coordenação da feira disponibiliza caminhonetes para os que não possuem transportes e que moram longe entre si. Ruscheinsky (2004, p.131) explica muito bem essa relação;

O trabalho coletivo na agricultura, no entanto, tem dois lados: por um lado, ao exigir coesão, aumenta a solidariedade, alimentada pela consciência de que o próprio trabalho se torna mais eficaz pelo trabalho do outro e de que a eficácia de um depende da eficácia do outro. O trabalho coletivo na lavoura ajuda a superar a solidão e o isolamento do agricultor e serve de estímulo para as lides agrícolas, em geral muito cansativas. Esse efeito, que fundamenta as formas tradicionais de colaboração conhecidas como mutirão, não se identifica com a divisão técnica de trabalho, muito menos com o coletivismo.

É interessante observar que essas práticas solidárias são espontâneas e conscientes, diferentemente das práticas prejudiciais e competitivas que ocorrem em empresas privadas, pois o agricultor vê no outro antes de tudo um ser humano, e tem a consciência de que o próprio trabalho não será eficaz se o do seu próximo não for, e nessa relação o retorno vai além do que se pode apenas ter vinculado ao lucro, mas através da amizade se cria laços que vão desde o companheirismo a parceria, traços inerentes a produção ecológica, que tem seus princípios baseados na solidariedade.

5.4 A ORGANIZAÇÃO DA FEAGRO NO PARQUE DO POVO PIRÂMIDE

A FEAGRO, Feira do Produtor realizada na Pirâmide do Parque do Povo tem como responsável a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e Regional de Campina Grande (EMATER). Segundo o responsável, a feira estar com todas as vagas preenchidas, e tem como critério para participar, ser produtor direto do campo e ser assistido pela EMATER. Atualmente ocorrem na cidade três feiras do produtor, mas os agricultores participam no máximo de duas feiras, por serem responsáveis pela própria plantação se torna inviável trazerem um grande volume de produtos, até mesmo por não terem tempo disponível para plantar e comercializar em todas elas. Atualmente as feiras ocorrem em dias alternados da semana, funciona na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na quarta-feira, no bairro Álvaro Gaudêncio realiza-se no sábado e na sexta-feira ocorre no Parque do povo. Os produtores que participam das várias feiras tem sua opinião sobre a organização das mesmas;

Olhe minha senhora, eu penso que a feira poderia ter espaços maiores pra gente botar nossos produtos e uma iluminação melhor em algumas dela, porque a gente chega muito cedo e ainda está escuro, isso atrapalha um pouquinho. (Fala de um Produtor orgânico da feira da Pirâmide, 09/2016).

Conforme a pesquisa realizada a feira tem alcançado uma boa clientela, muitos deles são moradores localizados próximo ao Parque do povo, facilitando e tornando a compra cômoda e viável. Pode-se perceber que com o progresso que a feira vem obtendo tem se conquistado clientes com poder aquisitivo menor, o que antes atraía em maior parte clientes com maior nível econômico, e isso se dá pelo fato de que as localizações que ocorre as mesmas estarem inseridas em pontos estratégicos da cidade, viabilizando sua propagação e alcançando variado público. A Feira do produtor do Parque do Povo realiza-se toda sexta-feira, se iniciando às 4:00 horas e vai até às 9:00 horas da manhã, segundo os clientes, para

alcançar uma boa compra é conveniente chegar o mais cedo possível, pois os produtos se esgotam rapidamente.

Com os dados colhidos foi possível avaliar o funcionamento da Feira do Produtor, a satisfação e aceitação por parte dos clientes, bem como a importância que a mesma representa para o produtor, e para a cidade de Campina Grande PB. Através do relato dos produtores percebeu-se que a feira tem contribuído para o progresso econômico e sustento dos mesmos, obtendo boa clientela, os clientes entrevistados confirmaram sua satisfação com a feira, e consideraram que os produtos tem uma maior durabilidade em relação aos convencionais, os produtores ainda afirmaram que a frequência dos clientes é assídua e tem crescido consideravelmente.

Através do desenvolvimento econômico evidenciado pela oferta de variados produtos e pelo bom fluxo de consumidores gerando lucro, os agricultores tem obtido uma melhor qualidade de vida, adquirindo propriedades e transportes próprios, além de se basear em princípios ecológicos que prezam pela solidariedade e colaboração. A feira tem suscitado a relação cidade-campo, os produtores são oriundos de catorze municípios do compartimento da Borborema e tem estabelecido uma relação de confiança e satisfação com o consumidor, boa parte são residentes próximos à localidade da feira o que viabiliza as atividades do cotidiano e torna a relação mais próxima, muitos produtores já conhecem os clientes pelo nome. A figura 4 ilustra o banco da FEAGRO com alguns dos principais produtos;

Figura 5: Banco da FEAGRO no Centro da cidade de Campina Grande-PB, 2016.



Fonte: VITURIANO, Suênia Araújo, pesquisa de campo, 10/2016.

Pode-se perceber que a variedade de produtos é bem considerável, e que já possui uma clientela assídua, movimentando o comércio da cidade. Ao redor da mesma existem comerciantes que não fazem parte da FEAGRO, o que conseqüentemente descaracteriza a feira, por ser de origem orgânica, mas segundo o responsável, explicou que medidas estão sendo tomadas para que esse problema seja solucionado. Os produtos comercializados na feira possuem valores acessíveis comparados aos convencionais, o quadro a seguir, exemplifica com melhor detalhamento;

Quadro 1: Quadro de Produtos e seus Respective Valores Referentes aos Orgânicos e Convencionais, 2016.

Produtos	Valores Orgânicos (em R\$)	Valores Convencionais (em R\$)
Banana	\$ 0,16 (unid.)	\$ 0,20 (unid.)
Laranja	\$ 0,20 (unid.)	\$ 0,30 (unid.)
Mamão	\$2,00 (unid.)	\$ 2,50 (unid.)
Abacaxi	\$ 2,50 (unid.)	\$ 2,69 (unid.)
Melão	\$ 2,00 (unid.)	\$ 2,00 (unid.)
Batata Doce	\$ 1,50 (unid.)	\$ 1,75 (unid.)
Pimentão	\$ 0,25 (unid.)	\$ 0,50 (unid.)
Chuchu	\$ 2,00 (kg)	\$ 2,50 (kg)
Cenoura	\$ 3,00 (kg)	\$2,25 (kg)
Jerimum	\$ 2,50 (kg)	\$ 2,99 (kg)
Cebola Branca	\$ 3,00 (kg)	\$ 1,99 (Kg)
Tomate	\$ 3,00 (kg)	\$ 3,20 (kg)
Queijo Coalho	\$ 20,00 (kg)	\$ 22,00 (kg)
Manteiga	\$ 8,00 (200g)	\$ 7,49 (200g)
Doce de Leite	\$ 7,00 (200g)	\$ 5,39 (200g)
Ovos	\$ 6,00 (dez.)	\$ 3,85 (dez.)
Leite	\$ 2,50 (L.)	\$ 3,00 (L.)
Total: 17 Itens		

Fonte: VITURIANO, Suênia Araújo, pesquisa de campo, 23/09/2016.

Observa-se no quadro que os valores dos orgânicos se diferenciam razoavelmente em relação aos convencionais, em alguns itens encontram-se valores até inferiores comparados aos não orgânicos, isso se dar pelo fato do agricultor familiar lidar diretamente do campo com o consumidor, e pelo esforço que a EMATER tem desempenhado para a retirada do atravessador, barateando o custo dos produtos e conseqüentemente a redução do valor na

venda repassada ao consumidor, gerando assim um maior lucro ao agricultor familiar. Através da pesquisa foi possível retirar a impressão de que os orgânicos são produtos com valores elevados e inviáveis a população. Os produtos não possuem selos, e sua certificação se dar por empresas privadas pagas, ressaltando ainda que essa questão se constitui um impedimento ao agricultor, visto que o custo é alto para obtenção dos mesmos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada sobre a Feira do Produtor, pode-se verificar sua importância para a cidade de Campina Grande PB, pois a mesma movimentou o comércio gerando emprego e desenvolvimento econômico, para o consumidor ela representa uma opção de bons produtos com valores viáveis na busca de alimentos agrícolas saudáveis, em relação ao produtor proveniente do campo a feira garante sua renda com a oportunidade de se ter um melhor poder aquisitivo e conseqüentemente uma maior qualidade de vida. A feira do produtor tem obtido destaque através do seu progresso, a mesma vem crescendo e ocupando locais estratégicos na cidade viabilizando o acesso a todos os níveis sociais, tendo uma boa aceitação pela população, seu desenvolvimento e estabilidade se seguem ao longo de vinte anos e por isso estar no calendário dos órgãos oficiais.

A feira tem ofertado produtos com valores viáveis a população, além de contribuir com o desenvolvimento econômico da cidade valorizando o espaço geográfico utilizado e gerando renda, dessa forma tanto a cidade, consumidores e principalmente o produtor se beneficiam com a mesma. Observou-se que a feira tem uma curta duração, começa em torno das 4:00 horas e termina por volta das 9:00 horas, ao contrário das feiras tradicionais da cidade que funcionam o dia inteiro, e isso se dá pelo fato dos agricultores produzirem os próprios produtos comercializados e já trazerem uma mercadoria certa para venda, por isso participam de no máximo duas feiras, por não terem tempo disponível para plantação de um volume maior de produtos. Considera-se então com a pesquisa, que a Feira do Produtor tem ganhado um espaço significativo na cidade através do seu desenvolvimento, satisfazendo os consumidores que estão mais exigentes em relação à alimentação na busca de uma melhor qualidade de vida.

7. ABSTRACT

VITURIANO, Suênia Araújo. **FEAGRO: AN ALTERNATIVE TO CONSUMERS AT HEALTHY AGRICULTURAL PRODUCTS SEARCH.** Article (Graduation – Geography Course, CEDUC – UEPB), Campina Grande, 2016.

The “FEAGRO”, Fair Borborema compartment producer, this event it is located in “Pirâmide do Parque do Povo” in downtown of Campina Grande PB, it was possible to analyze your operation, importance and the your economic and social contribution in the city, as well as function that the same exert in relation to organic producers and consumers, about the products and their health benefits, highlighting the importance of consuming products without pesticides and analyzing territoriality of geographical space in relation to solo use and the place. For the results obtained was made a literature search of authors specialized in the subject, in books, articles, electronic ways and field research through questionnaires and interviews, as well as the observation “in loco”, using the qualitative method to obtain the results. Through the research done it follows that the fair gets a great importance for the city and your growth is evidenced by good customer acceptance and for economic progress represented the farmer that It has obtained a better quality of life.

KEYWORDS: “FEAGRO”; farmer; organic and fair.

8. REFERÊNCIAS

AESA. Adaptado por Janio de A. O. Cartografia digital. Disponível em:<www.geo.aesa.pb.gov.br>. Acesso em: 30 Ago. 2016. 14:00hr.

BARBOSA, W. de F. & SOUSA, E. P. de. **Agricultura Orgânica no Brasil: características e desafios.** Revista Economia & Tecnologia (RET). v. 8. p. 67-74. Dez-2012. Disponível em:<www.revistas.ufpr.br>. Acesso em: 23 Set. 2016. 11:45hr.

BRASIL. Lei nº 10. 831, de 23 de Dezembro de 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 06 ago. 2016. 15h37min.

CARLOS, A. F. A. (Org.). O lugar e a produção do cotidiano. In: **Novos Caminhos da Geografia.** 5. ed. São Paulo: Contexto. 2007. p.161-172.

CARLOS, A. F. A. O uso do solo urbano. In: **A cidade.** 8. ed. São Paulo: Contexto. 2007. p.45-55.

CORRÊA, R. L. Os fluxos: consumidores e comerciantes. In: **Comércio e Espaço: uma retrospectiva e algumas questões.** Pesquisa e ensino nº 2. Rio de Janeiro: Comitê editorial. 2000. p. 14-20.

GOOGLE EARTH. Adaptado por Janio de. A. O. Cartografia digital. 2016. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>>. Acesso em: 15 de Ago. 2016. 20:hr.

GOMES, R. A.; MATIAS, T. L.; PAULINO, J. S. As feiras do produtor organizadas pela EMATER. In: **Articulações interinstitucionais na realização de feiras agroecológicas na Microrregião de Campina Grande-PB**. Blumenau, ago. 2015. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/4882>>. Acesso em: 15 set. 2016. 16h30min.

HAESBAERT, R. Fim dos territórios, das regiões, dos lugares? In: **Territórios alternativos**. 2. Ed. São Paulo: Contexto. 2011. p.129-141.

IBGE, 2016 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 Ago. 2016. 21:00hr.

JUNIOR, A. G. R & SOUSA, G. M. de. (Org.) **Campina Hoje e Amanhã**. 2. Ed. Campina grande: Abeu. 2013. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/editora-universitaria-disponibiliza-e-books-jornadas-de-junho-e-campina-grande-hoje-e-amanha/>> Acesso em: 21 ago. 2016. 16hr 31min.

MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 07 ago. 2016. 21hr 17min.

MELLO, J.O. de A. O Atlas Geográfico da Paraíba. In: **A Paraíba por si mesma**. Campina Grande. ed. Abeu. 2012. p.167.

NASCIMENTO, H. de O.; JÚNIOR, J. B. da S.; MIRANDA, E. B. (Org.). Campina Grande e sua Função Comercial. In: **Campina Grande: espacialidades, urbanidades e ruralidades em uma cidade média**. 1. ed. Pará de Minas: Virtual Books. 2011. p. 18-22.

RUSCHEINSKY, A. (Org.) Modelo agrícola e meio ambiente. In: **Educação Ambiental Abordagens Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2002. p. 132-134.

RUSCHEINSKY, A. (Org.) Ideologia artesanal e trabalho coletivo. In: **Sustentabilidade uma paixão em movimento**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina. 2004. p.130-132.

SANTOS, M. O espaço: fixos e fluxos. In: **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec. 1988. p. 77-78.

VIANA, L. G. & STOLF, R. A agricultura Orgânica no Brasil. In: **Desenvolvimento da agricultura orgânica no município de mata de São João-Bhaia e o Núcleo JK**. Sociedade e Desenvolvimento Rural. on line – v.4, n. 2. p. 103-115. Set – 2010. Disponível em: <<http://www.inagrodf.com.br/revista/index.phd/SDR/article/download/83/86>>. Acesso em: 03 ago. 2016. 21:00hr.

APÊNDICE

9. APÊNDICES

FOTOS DA FEAGRO CAMPINA GRANDE-PB, 10/2016.



